

Transporte de lanchas

A) 17504

continua inseguro

Apesar do acidente que provocou a morte de três pessoas no último dia 16 de novembro, quando a lancha "Domício Gabrielle" naufragou nas águas da baía de Vitória, quando ainda fazia manobras no Cais da Barca, muitos dos usuários que utilizam esse meio de transporte continuam desrespeitando as normas de segurança, pondo em perigo a vida de todos os passageiros.

Segundo o guarda portuário Moacir Pinto das Neves, é grande o número de pessoas que não esperam nem a chegada nem a saída da lancha para desembarcar e embarcar. "Muitos passageiros pulam fora da lancha antes que ela encoste no ancoradouro. Outros não respeitam as normas, pulando dentro da lancha quando essa já está em movimento".

Os guardas portuários foram colocados no local para não permitir que essas pessoas coloquem em risco suas próprias vidas e a dos outros passageiros. Atualmente os guardas portuários fiscalizam o embarque e desembarque dos usuários evitando que novos acidentes venham a ocorrer.

O número de passageiros permitido na nova lancha que está fazendo o transporte de Vitória a Paul é de 150, sendo que

qualquer lotação acima desse limite está proibida. Moacir Pinto das Neves afirmou que cerca de sete mil pessoas fazem uso diariamente da lancha.

MOVIMENTO

O maior movimento registrado no cais das Barcas, de acordo com as declarações do guarda portuário, é pela manhã, quando os passageiros saem de Paul para o trabalho que, na maioria das vezes, é no centro da cidade; na hora do almoço, quando muitos voltam às suas residências para almoçar, e à noite, quando regressam do serviço.

— Nossa função é orientar as pessoas, para que não coloquem suas vidas em perigo, e também manter a ordem. Para isso é preciso que os passageiros se conscientizem de que um transporte com o este deve ser levado a sério, não permitindo brincadeiras — acrescentou Moacir Neves.

A lancha fica parada à espera da travessia durante 15 minutos. "Mas nem por esse motivo o transporte está mais demorado. O que a Administração do Porto está tentando fazer é dar mais segurança para que não aconteça outro acidente com vítimas fatais", finalizou Moacir.

Transporte de lanchas continua inseguro. A Tribuna, Vitória,

3 dez 1977. P.S.

03/12/1977